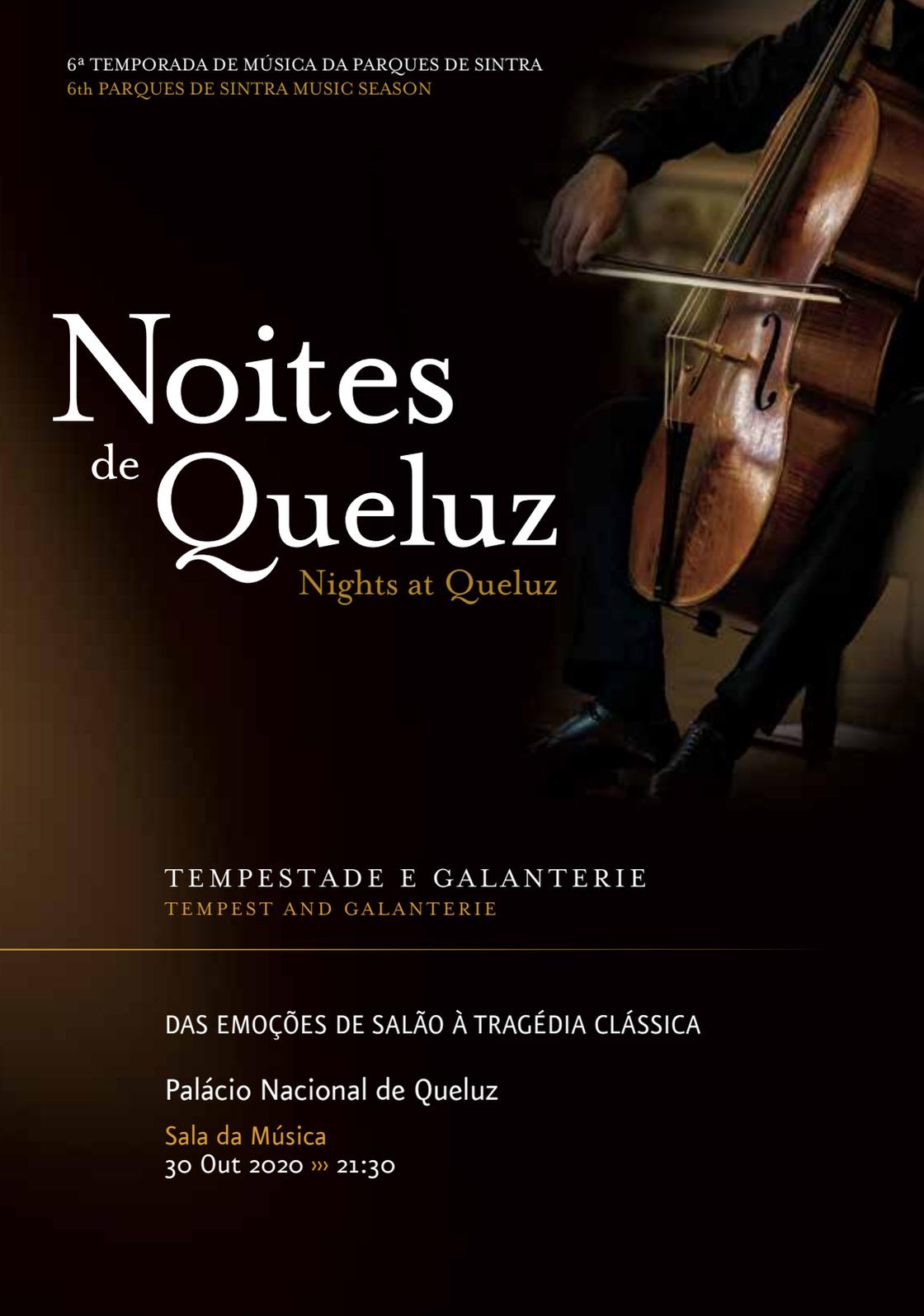


6ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA
6th PARQUES DE SINTRA MUSIC SEASON



Noites de Queluz

Nights at Queluz

TEMPESTADE E GALANTERIE
TEMPEST AND GALANTERIE

DAS EMOÇÕES DE SALÃO À TRAGÉDIA CLÁSSICA

Palácio Nacional de Queluz

Sala da Música
30 Out 2020 » 21:30

30/10 Sala da Música | 21:30

Das emoções de salão à tragédia clássica

NURIA RIAL || Soprano

ALEXANDER MELNIKOV || Pianoforte

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

- *An Chloe* (poema de Johann Geog Jacobi), K524
- *Als Luise die Briefe* (poema de Gabriele von Baumberg), K520
- *Der Zauberer* (poema de Christian Felix Weisse), K472
- *Das Veilchen* (poema Johann Wolfgang von Goethe), K476
- *Abendempfindung an Laura* (poema de autor desconhecido), K523
- *Allemande*, em Dó Menor – segundo movimento da Suite em Dó Maior, KV 399 (385i).

Joseph Haydn (1732 - 1809)

- Da obra *Six English Canzonettas* (letras de Anne Hunter), Hob.XXVIa (25-30)
 - The Mermaid's song*
 - Pastoral Song*
 - Pleasing Pain*
 - Fidelity*
- *The spirit's song* (letra de Anne Hunter), Hob.XXVIa:41

Muzio Clementi (1752 - 1832)

- Segundo movimento da Sonata para piano (op. 13/6), *Largo e sostenuto* em Dó menor

Joseph Haydn (1732 - 1809)

- *Arianna a Naxos* (letras de autor desconhecido), Hob.XXVIb:2
 - I *Adagio. Teseo mio ben, dove sei?*
 - II *Ária. Dove sei, mio bel tesoro*
 - III *Recitativo. Ma, a chi parlo?*
 - IV *Ária. A che morir vorrei in sì fatal momento*

DAS EMOÇÕES DE SALÃO À TRAGÉDIA CLÁSSICA

A fase final do Antigo Regime é marcada, nos estratos superiores da sociedade, por um desejo de regresso à simplicidade e naturalidade, afastando-se da rigidez da etiqueta e protocolo barrocos e dos comportamentos e sentimentos codificados – inclusive na arte –, daí surgindo o que depois ficou conhecido por *style galant*. Tal deslocamento do ‘gosto’ teve reflexos muito evidentes na música a partir do segundo terço do século XVIII. Essa tendência traria, por arrasto, uma nova sinceridade na/da expressão dos sentimentos, tentando transmiti-los de uma forma imediatamente reconhecível pelo receptor, donde um desejo também de proximidade ou quase cumplicidade entre emissor e receptor. Nos países alemães, esta tendência traduziu-se em dois momentos distintos: primeiro, o ‘estilo sentimental’ (ou ‘sensível’) e, depois, como que numa amplificação, o *Sturm und Drang*¹.

Outros três factores foram: o surgimento de uma cultura (social) mais intimista, privilegiando o salão aristocrático (mais tarde, também burguês) em detrimento do espectáculo de aparato público; o aparecimento de uma esfera burguesa letrada e ávida de cultura (e de música!), apoiada sobre uma florescente indústria da impressão e edição (literária e musical); por fim, o aparecimento do pianoforte, que se vai afirmar, com as suas noveis capacidades de dinâmica, de articulação e tímbricas, como o companheiro ideal da voz na expressão de poesia de pendor sentimental.

Na Áustria, um factor idiossincrático juntou-se aos anteriores: a política iluminista seguida pelo imperador José II, que teve uma vertente “nacionalista” em termos linguísticos, promovendo nomeadamente o uso da língua alemã na música vocal, de modo a que fosse compreendida por todos os seus súbditos.

Não será por isso acaso que Haydn fizesse publicar, respectivamente em 1781 e em 1784, dois cadernos, cada um com 12 canções em língua

¹ Em português: ‘Tempestade e Ímpeto’: movimento eminentemente literário que teve repercussões musicais.

alemã. Ou que também date da década de 80 a totalidade das canções em língua alemã de Mozart².

Mas o fascínio pelas grandes histórias trágicas clássicas permanecia (e teve até um recrudescimento na França revolucionária e do Império) e, quer Haydn, quer Mozart, foram “educados” nessas temáticas. Não se estranha, portanto, que em 1789, Haydn regressasse ao mito de Ariana, abandonada por Teseu na ilha de Naxos, e a partir dele compusesse uma cantata alinhando duas árias, cada uma antecedida de um recitativo ‘*accompagnato*’. Haydn escolheu para ela a tonalidade “escura” de fá menor – bem a propósito, uma tonalidade ligada às obras do seu período *Sturm und Drang!* – e arquitectou uma narrativa que cria um ‘*suspense*’ que só no 2.º ‘*accompagnato*’ é desfeito: aí, Ariana percebe que não mais reverá Teseu e entrega-se à raiva e ao desespero. A ária final é toda ela de tristeza e amargura e o fá menor impõe-se em definitivo a partir das palavras ‘*misera abbandonata...*’. Projectos de Haydn para orquestrar esta obra nunca chegaram a termo, por razões que se desconhecem. A cantata foi editada em Viena em 1790 e em Londres em 1791, ano em que o próprio Haydn chega a Londres para a sua primeira e muito festejada estada na cidade. Ali, nos primeiros meses de 1792, ele conhece o casal John (1728-93) e Anne Hunter (1742-1821), ele cirurgião, ela uma letrada *salonnière* e poeta de algum mérito, que residiam perto da casa do empresário Salomon. Terá sido então que ela fez chegar a Haydn uma série de poemas seus para que ele os musicasse.

Dois anos depois, eis de novo Haydn em Londres, aí fazendo publicar (1.º caderno: Junho 1794; 2.º caderno: 1795³) as suas *canzonettas* inglesas na firma Corri, Dussek&Co.

As cinco canções que hoje ouvimos usam todas poemas de Anne Hunter, sendo que as 4 primeiras pertencem ao 1.º caderno (nos. 1, 3, 5 e 6), ao passo que *The spirit's song* (um mórbido e funéreo poema em tempo Adagio no “tal” Fá menor) seria editada apenas em 1801, e em Viena, o que se explicará pelo seu lado mais confessional, que reflectiria a

² Das cinco que hoje ouvimos, ‘*Der Zauberer*’ e ‘*Das Veilchen*’ são de Maio-Junho de 1785 e as restantes de Maio-Junho de 1787

³ O 1.º caderno tem por dedicatória a própria Anne Hunter; o 2.º caderno, também com 6 canções, usa poemas de Hunter e de outros autores (escolhas dela) e datará já de 1794

natureza da relação entre os dois, ante o vislumbre do (então) forçoso regresso de Haydn a Viena...

A *Allemande* é o 2.º andamento de uma projectada Suíte em Dó M que Mozart terá encetado em 1782, mas de que compôs apenas a *Ouverture*, a presente peça, uma *Courante* e 5 compassos da *Sarabande*. Ela atesta em todo o caso da descoberta e estudo das obras de Bach e Händel por parte de Mozart. Já a Sonata em Fá menor, de Clementi, de que ouvimos o andamento central, provém do seu op. 13, que agrupa 6 obras publicadas em 1785, em Londres. Ela denota influências dos compositores vienenses da época.

BERNARDO MARIANO
Musicólogo

TEXTOS CANTADOS

An Chloë

Texto | Johann Jacobi

Wenn die Lieb' aus deinen blauen,
Hellen, offenen Augen sieht,
Und vor Lust, hineinzuschauen,
Mir's im Herzen klopft und glüht;

Und ich halte dich und küsse
Deine Rosenwangen warm,
Liebes Mädchen, und ich schließe
Zitternd dich in meinem Arm,

Mädchen, Mädchen, und ich drücke
Dich an meinen Busen fest,
Der im letzten Augenblicke
Sterbend nur dich von sich läßt;

Den berauschten Blick umschattet
Eine düst're Wolke mir;
Und ich sitze dann ermattet,
Aber selig neben dir.

Als Luise Die Briefe Ihres Ungetreuen Liebhabers Verbrannte

Texto | Gabriele von Baumberg

Erzeugt von heißer Phantasie,
In einer schwärmerischen Stunde
Zur Welt gebrachte! – geht zu Grunde!
Ihr Kinder der Melancholie!

Ihr danket Flammen euer Sein:
Ich geb' euch nun den Flammen wieder,
Und all' die schwärmerischen Lieder;
Denn ach! er sang nicht mir allein.

Ihr brennet nun, und bald, ihr Lieben,
Ist keine Spur von euch mehr hier:
Doch ach! der Mann, der euch geschrieben,
Brennt lange noch vielleicht in mir.

Der Zauberer

Texto | Christian Felix Weiße

Ihr Mädchen, flieht Damöten ja!
Als ich zum erstenmal ihn sah,
Da fühlt' ich, so was fühlt' ich nie,
Mir ward, mir ward, ich weiß nicht wie,
Ich seufzte, zitterte, und schien mich
doch zu freu'n;
Glaubt mir, er muß ein Zaub'rer sein!

Sah ich ihn an, so ward mir heiß,
Bald ward ich rot, bald ward ich weiß,
Zuletzt nahm er mich bei der Hand;
Wer sagt mir, was ich da empfand?
Ich sah, ich hörte nichts, sprach nichts
als ja und nein;
Glaubt mir, er muß ein Zaub'rer sein!

Er führte mich in dies Gesträuch,
Ich wollt' ihm flieh'n und folgt' ihm gleich;
Er setzte sich, ich setzte mich;
Er sprach, nur Sylben stammelt' ich;
Die Augen starrten ihm, die meinen
wurden klein;
Glaubt mir, er muß ein Zaub'rer sein!

Entbrannt drückt' er mich an sein Herz,
Was fühlt' ich! Welch ein süßer Schmerz!
Ich schluchzt', ich atmete sehr schwer,
Da kam zum Glück die Mutter her;
Was würd', o Götter, sonst nach so viel
Zauberei'n,
Aus mir zuletzt geworden sein!

Das Veilchen

Texto | Johann Wolfgang von Goethe

Ein Veilchen auf der Wiese stand,
Gebückt in sich und unbekannt;
Es war ein herzigs Veilchen.
Da kam ein' junge Schäferin
Mit leichtem Schritt und muntrem Sinn
Daher, daher,
Die Wiese her, und sang.

Ach! denkt das Veilchen, wär ich nur
Die schönste Blume der Natur,
Ach, nur ein kleines Weilchen,
Bis mich das Liebchen abgepflückt
Und an dem Busen matt gedrückt!
Ach nur, ach nur
Ein Viertelstündchen lang!

Ach! aber ach! das Mädchen kam
Und nicht in Acht das Veilchen nahm,
Ertrat das arme Veilchen.
Es sank und starb und freut' sich noch:
Und sterb' ich denn, so sterb' ich doch
Durch sie, durch sie,
Zu ihren Füßen doch.
Das arme Veilchen
Es war ein herzigs Veilchen!

Abendempfindung

Texto | Joachim Heinrich Campe

Abend ist's, die Sonne ist verschwunden,
Und der Mond strahlt Silberglanz;
So entflieh'n des Lebens schönste Stunden,
Flieh'n vorüber wie im Tanz!

Bald entflieht des Lebens bunte Szene,
Und der Vorhang rollt herab.
Aus ist unser Spiel! Des Freundes Träne
Fließet schon auf unser Grab.

Bald vielleicht mir weht, wie Westwind
leise,
Eine stille Ahnung zu –
Schließ' ich dieses Lebens Pilgerreise,
Fliege in das Land der Ruh'.

Werdet ihr dann an meinem Grabe
weinen,
Trauernd meine Asche seh'n,
Dann, o Freunde, will ich euch
erscheinen
Und will Himmel auf euch weh'n.

Schenk' auch du ein Tränchen mir
Und pflücke mir ein Veilchen auf mein
Grab;
Und mit deinem seelenvollen Blicke
Sieh' dann sanft auf mich herab.

Weih mir eine Träne, und ach!
Schäme dich nur nicht, sie mir zu
weih'n,
Oh, sie wird in meinem Diademe
Dann die schönste Perle sein.

SIX ENGLISH CANZONETTAS

The Mermaid's Song

Texto | Anne Hunter

Now the dancing sunbeams play
On the green and glassy sea,
Come, and I will lead the way
Where the pearly treasures be.

Come with me, and we will go
Where the rocks of coral grow.
Follow, follow, follow me.

Come, behold what treasures lie
Far below the rolling waves,
Riches, hid from human eye,
Dimly shine in ocean's caves.
Ebbing tides bear no delay,
Stormy winds are far away.

Come with me, and we will go
Where the rocks of coral grow.
Follow, follow, follow me.

A Pastoral Song

Texto | Anne Hunter

Fonte do Texto | Oxford Lieder

My mother bids me bind my hair
With bands of rosy hue,
Tie up my sleeves with ribbons rare,
And lace my bodice blue.

For why, she cries, sit still and weep,
While others dance and play?
Alas! I scarce can go or creep,
While Lubin is away.

Tis sad to think the days are gone,
When those we love were near;
I sit upon this mossy stone,
And sigh when none can hear.

And while I spin my flaxen thread,
And sing my simple lay,
The village seems asleep, or dead,
Now Lubin is away.

Pleasing Pain

Texto | Anne Hunter

Far from this throbbing bosom haste,
Ye doubts, ye fears, that lay it waste;
Dear anxious days of pleasing pain,
Fly never to return again.

But ah, return ye smiling hours,
By careless fancy cron'd with flow'rs;
Come, fairy joys and wishes gay,
And dance in sportive rounds away.

So shall the moments gaily glide
O'er various life's tumultuous tide,
Nor sad regrets disturb their course
To calm oblivion's peaceful source.

Fidelity**Texto | Anne Hunter**

While hollow burst the rushing winds,
And heavy beats the show'r,
This anxious, aching bosom finds
No comfort in its pow'r.

For ah, my love, it little knows
What thy hard fate may be,
What bitter storm of fortune blows,
What tempests trouble thee.

A wayward fate hath spun the thread
On which our days depend,
And darkling in the checker'd shade,
She draws it to an end.

But whatsoe'er may be our doom,
The lot is cast for me,
For in the world or in the tomb,
My heart is fix'd on thee.

The Spirit's Song**Texto | Anne Hunter**

Hark! Hark, what I tell to thee,
Nor sorrow o'er the tomb;
My spirit wanders free,
And waits till thine shall come.
All pensive and alone,
I see thee sit and weep,
Thy head upon the stone
Where my cold ashes sleep.
I watch thy speaking eyes,
And mark each falling tear;
I catch thy passing sighs,
Ere they are lost in air.

ARIANNA A NAXOS, HOB.XXVib:2

Teseo Mio Ben

Texto | Anon

Teseo mio ben, dove sei tu?
Vicino d'averti mi pareva ma un lusinghiero sogno fallace m'ingannò.
Già sorge in ciel la rosea Aurora e l'erbe e i fior colora Febo uscendo dal mar
col crine aurato.
Sposo adorato, dove guidasti il piè?
Forse le fere ad inseguir ti chiama il tuo nobile ardor.
Ah vieni, O caro ed offrirò più grata preda a tuoi lacci.
Il cor d'Arianna amante, che t'adora costante, stringi con nodo più tenace e
più bella la face splenda del nostro amor.
Soffrir non posso d'esser da te diviso un sol momento.
Ah di vederti, O caro, già mi stringe il desio.
Ti sospira il mio cuor. Vieni, idol mio.

Dove Sei, Mio Bel Tesoro?

Texto | Anon

Dove sei, mio bel tesoro?
Chi t'invola a questo cor?
Se non vieni, io già mi moro,
Né resisto al mio dolor.
Se pietade avete, O Dei,
Secondate i voti miei;
A me torni il caro ben.
Dove sei? Teseo!

Ma, A Chi Parlo?

Texto | Anon

Ma, a chi parlo? Gli accenti eco ripete sol.
Teseo non m'ode, Teseo non mi risponde, e portano le voci e l'aure e l'onde.
Poco da me lontano esser egli dovia.
Salgasi quello che più d'ogni altro s'alza alpestro scoglio: ivi lo scoprirò.
Che miro? O stelle! Misera me! Quest'è l'argivo legno, Greci son quelli. Teseo!
Ei sulla prora! Ah, m'inganassi almen ... No no, non m'inganno.
Ei fugge, ei qui mi lascia in abbandono. Più speranza non v'è, tradita io sono.
Teseo, Teseo, m'ascolta Teseo! Ma oimè! Vaneggio.
I flutti e il vento lo involano per sempre agli occhi miei.
Ah, siete ingiusti, O Dei se l'empio non punite! Ingrato!
Perchè ti trassi dalla morte? Dunque tu dovevi tradirmi?
E le promesse, e i giuramenti tuoi? Spergiuro! Infido! Hai cor di lasciarmi!
A chi mi volgo? Da chi pietà sperar? Già più non reggo:
Il piè vacilla, e in così amaro istante sento mancarmi in sen l'alma tremante.

Ah! Che Morir Vorrei

Texto | Anon

Ah! che morir vorrei
In sì fatal momento,
Ma al mio crudel tormento
Mi serba ingiusto il ciel.
Misera abbandonata
Non ho chi mi consola.
Chi tanto amai s'invola,
Barbaro ed infidel.



NURIAL RIAL || soprano

Frequentemente elogiada pela sua pureza vocal, pelo seu canto natural e pela elegância do seu fraseado, Nuria Rial é uma das vozes mais valorizadas na interpretação de repertório barroco. A sua atividade centra-se principalmente em concertos e gravações, tendo lançado mais de trinta álbuns.

Apresenta-se habitualmente nos principais festivais europeus, como o Salzburger Festspiele ou o Festival de Lucerna, com os maestros Antonini, Currentzis, Hengelbrock ou Minkowski. É regularmente convidada para atuar com a Budapest Festival Orchestra, o Café Zimmermann, Il Giardino Armonico, Il Pomo d'Oro, Les Musiciens du Louvre, ou a Orchestra of the Eighteenth Century. Também executa repertório de ópera com maestros como Jacobs e Fischer em La Monnaie, Staatsoper unter den Linden ou no Théâtre des Champs Élysées, entre outros.

A sua vasta discografia foi distinguida com prémios como o Orphée d'Or, ou "Melhor Artista Feminina" nos Echo Classical Music Awards. É, desde 2009, detentora de um contrato de gravação exclusivo com a SONY Classical.



ALEXANDER MELNIKOV || pianoforte

Alexander Melnikov formou-se no Conservatório de Moscovo, sob orientação de Lev Naumov. Alguns dos momentos mais marcantes para a sua formação musical em Moscovo incluem um encontro com Svjatoslav Richter, que, a partir daí, convidou-o regularmente para participar em festivais na Rússia e em França. Venceu prémios importantes em várias competições, como a International Robert Schumann Competition, em Zwickau (1989) e o Concours Musical Reine Elisabeth, em Bruxelas (1991).

Conhecido pelas suas decisões artísticas pouco usuais, Alexander Melnikov desenvolveu muito cedo na sua carreira o interesse por execuções com uma forte componente histórica. As suas principais influências neste campo incluem Andreas Staier e Alexei Lubimov. Melnikov atua regularmente com importantes ensembles, incluindo the Freiburger Barockorchester, Musica Aeterna e Akademie für Alte Musik Berlin.

A solo, Alexander Melnikov tocou com várias orquestras, como a Royal Concertgebouw Orchestra, Gewandhausorchester Leipzig, Philadelphia Orchestra, NDR Elbphilharmonie Orchester, HR-Sinfonieorchester, Munich Philharmonic, Rotterdam Philharmonic e a BBC Philharmonic, sob a batuta de figuras como Mikhail Pletnev, Teodor Currentzis, Charles Dutoit, Paavo Järvi e Valery Gergiev. Com Andreas Staier, Alexander Melnikov gravou um programa único focado nas obras de Schubert escritas para quatro mãos, programa esse que foi também interpretado em concerto.

Uma parte importante do trabalho de Melnikov são as colaborações na área da música de câmara, que incluem parcerias com figuras como o violoncelista Jean-Guihen Queyras. A ligação entre Alexander Melnikov e a editora Harmonia Mundi nasceu através das colaborações regulares com a violinista

Isabelle Faust – em 2010, a sua gravação das sonatas de Beethoven para violino e piano venceu um prêmio Gramophone. Este álbum, que acabou por se tornar um marco na sua carreira, foi também nomeado para um Grammy. Os seus trabalhos mais recentes incluem sonatas de Brahms e Mozart para violino e piano.

O disco de Melnikov dedicado aos Prelúdios e Fugas de Shostakovich venceu vários prêmios, como um BBC Music Magazine Award, Choc de Classica e Jahrespreis der Deutschen Schallplattenkritik. Em 2011, foi considerado pela revista BBC Music Magazine um dos “50 melhores gravações de todos os tempos”. Além disso, a sua discografia inclui obras de Brahms, Rachmaninov e Scriabin. Com Isabelle Faust, Jean-Guihen Queyras, Pablo Heras-Casado e a Freiburger Barockorchester, Melnikov gravou uma trilogia dedicada aos Concertos e Trios de Schumann. Outros trabalhos incluem uma gravação das sonatas para piano de Prokofiev, um disco lançado em 2017 com repertório de Chausson e Franck e Quatro peças, quatro pianos, um álbum lançado em 2018 e, desde então, muito aclamado pela crítica.

PRÓXIMOS EVENTOS

OUTUBRO '20

31/11 Sala do Trono | 20:45

ROBERTA MAMELI (soprano) / ARIANNA VENDITTELLI (soprano)

FILIPPO MINECCIA (contratenor) / JUAN SANCHO (tenor)

AMERICANTIGA ENSEMBLE

DIVINO SOSPIRO / dir. MASSIMO MAZZEO

dir. musical do coro RICARDO BERNARDES

Scarlatti, agente da ópera italiana em Lisboa

NOVEMBRO '20

07/11 Sala do Trono | 21:30

JOSÈ MARIA LO MONACO (meio-soprano)

DIVINO SOSPIRO / dir. MASSIMO MAZZEO

Esplendores sacros do Barroco italiano

13/11 Sala do Trono | 21:30

LILA HAJOSI (meio-soprano)

LE CONCERT DE L'HOSTEL DIEU / dir. FRANCK-EMMANUEL COMTE (cravo)

Medeia: A lendária feiticeira pelos génios musicais de Charpentier e Handel

Podemos questionar-nos sobre qual será a função da arte na sociedade atual. De que serve alongarmo-nos na contemplação da beleza num mundo que procura, cada vez mais, o útil? A resposta vem de dentro do Homem, da necessidade orgânica de usar as suas exigências como um trampolim para a mente. O que nos conduz à História da criação musical é verdadeiramente o resultado de um grandioso volteio do pensamento humano. Olhando para as nossas raízes, para o passado, e, em simultâneo, com os olhos postos na contemporaneidade, a temporada de música de 2020, intercala produções e convidados nacionais e internacionais. O ciclo “Noites de Queluz”, que abre portas no meio de mais uma altura terrível para a sociedade humana, vem propor obras de Stradella, Mozart, Bach, Beethoven, Haydn, Clementi, Bomtempo e Scarlatti – Estas são apenas algumas das peças do caleidoscópio que se desdobra ao longo do período que a temporada vai abraçando. Os intérpretes convidados para este ciclo apresentam-se, uma vez mais, aos nossos olhos – e mais ainda aos nossos ouvidos – como um Olimpo: Andreas Staier, Núria Rial, Andrea de Carlo, Ensemble Mare Nostrum, Concerto Campestre, Divino Sospiro, Roberta Mameli, Rinaldo Alessandrini, Laura Pontecorvo, Lígia Roque, Juan Sancho, José Maria lo Monaco, Le Concert de l’Hostel Dieu, Stefania Neonato constituem um exército iluminado, formado por artistas de uma excelência absoluta, alguns dos quais encontraram, nas últimas décadas, um lugar inalienável no coração e na vida de muitos amantes da música mundial.

Ao mesmo tempo, o nosso estudo e trabalho de investigação continuam, de forma ininterrupta, na recuperação da nossa herança intelectual e na sua identificação histórica e cultural. A Serenata “La contesa delle stagioni”, única sobrevivente das 8 Serenatas para a Corte de D. João V do grande compositor Domenico Scarlatti, foi escrita há 300 anos, por ocasião do aniversário de Maria Ana de Áustria, rainha de Portugal, tendo sido apresentada pela primeira vez no “Palácio Real de Lisboa”, a 7 de setembro de 1720. Esta obra é um dos arquétipos de um género

que em Portugal teve um grande desenvolvimento e que encontrou, no Palácio Nacional de Queluz, o seu lugar de eleição e um valor inestimável. Esta edição da Temporada de Música resulta de um debate frutífero e constante de conhecimentos interdisciplinares e concentra o propósito – espero que bem-sucedido – de conjugar conceção, criatividade e inovação com a devoção à tradição de lugares físicos ou intelectuais e à sua História, através do aprimoramento dos protagonistas do contexto musical de hoje, num constante serviço de respeito à Arte que nos chegou do passado.

A cultura, global e abrangente, é O Homem. Tal como os minerais absorvidos pelas raízes duma planta são eles mesmos A Planta, a matéria que a constitui. Simili modo, a raça humana sem cultura não o é. Na ausência do conhecimento e da cultura, o raciocínio individual fica limitado a uma partilha primitiva. Consequentemente, o contacto e a partilha da cultura devem ser vistos como âncora de salvação para quem caiu na armadilha e na espiral da forma falsa e fácil de viver, que se resume ao ter sucesso, dinheiro, poder sobre os outros, querer alcançar reconhecimento. Sem cultura, o Homem apenas pode reclamar a sua memória, o seu passado e a sua experiência. Contudo, quem vive no fluxo cultural, goza do passado, da experiência da inteira Humanidade e de biliões de indivíduos que protagonizaram toda uma História que, afinal, é a sua. Graças à cultura, muitos jovens apercebem-se da grandeza moral que existe neles próprios. Nestes termos, a minha forma de passar esta mensagem reflete-se na partilha, com orgulho e alegria, da riqueza que encontro no meu percurso, na esperança de que haja mais pessoas, cada vez mais, que aceitem o mesmo desafio. Um músico tem que levar a música ao mundo, um filósofo tem que levar o pensamento às pessoas, concretizando esta missão com coragem e amor. Sim, duas palavras essenciais a partir de agora: coragem e amor.

A música é fundamental para todo o ser humano e jamais poderíamos viver sem ela: o filósofo alemão Friedrich Nietzsche chegou a escrever que a existência privada de música seria um erro. Trata-se de uma linguagem própria da alma, que chega diretamente ao coração das

peças e nos rodeia em todos os lugares e em todos os momentos. Diz-se frequentemente que a arte está ao alcance de todos, mas não é para todos. Eu discordo – acho mais correto dizer que a arte, e principalmente a música, está ao alcance de todos aqueles que desejam desafiar-se a si próprios através dela. A cultura é vida, nutrimento. O único lugar que lhe compete ocupar é o centro da nossa experiência humana, estando disponível a quem pretenda adquirir novos instrumentos de pesquisa sobre o mundo ou uma nova e acrescentada sensibilidade, uma nova percepção, novas faculdades do pensamento e, enfim, novas estratégias de sobrevivência.

Os eventos culturais têm uma importância fundamental para a nossa vida. É, possivelmente, nesta altura tão particular que percebemos a falta que fazem a todos. Acompanhando as nossas emoções, estas atividades ajudam-nos a desenvolver novos pensamentos, novos raciocínios. Ora, aprendendo a participar em raciocínios interessantes e importantes, compreendemos melhor o passado e podemos olhar de forma diferente para o futuro. A cultura não contribui só para aumentar o prestígio de uma nação – a verdadeira razão é que, a longo prazo, estas atividades contribuem para o bem-estar e a “consciência do bem-estar”. E é exatamente em virtude dessa “consciência do bem-estar” – que não tem bases só económicas, mas sim uma riqueza cultural – que se funda e sustenta a maturidade política e social de um povo.

MASSIMO MAZZEO
Direção artística

7ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA – 2021
7TH PARQUES DE SINTRA MUSIC SEASON – 2021

Bilhetes à venda brevemente | Tickets soon available



Produção | Production



Apoio | Support



Media Partner



Parceiro Streaming | Streaming Partner

CherryBloom.pt